

Sergipe lança pesquisa censitária LGBTQIAPN+

Ação vai fortalecer políticas públicas baseadas em dados

Sergipe está dando um passo histórico com a realização da 1ª Pesquisa Censitária LGBTQIAPN+ do estado. A iniciativa, coordenada pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania (Seasic), está com formulário aberto e convida pessoas LGBTQIAPN+ residentes ou nascidas em Sergipe a participarem.

O objetivo é produzir dados qualitativos e quantitativos que contribuam para a formulação, o aprimoramento e a avaliação de políticas públicas mais inclusivas e baseadas em evidências. A pesquisa nasce da necessidade histórica de informações concretas sobre a população LGBTQIAPN+, que precisa de indicadores capazes de orientar ações específicas e ampliar a compreensão sobre as condições de vida, acesso a direitos e desafios enfrentados por esse público no estado.

A secretária de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania, Érica Mitidieri, reforçou que o levantamento representa um divisor de águas na construção de políticas públicas em Sergipe. “Quando chegamos à Seasic, percebemos que não havia dados que nos ajudassem a enxergar essas pessoas. Sem dados, a política pública não alcança quem mais precisa. Essa pesquisa nasce da escuta, da responsabilidade e do compromisso com uma população que his-



Divulgação - Camila Valadão

A pesquisa nasce da necessidade histórica de informações concretas

toricamente foi invisibilizada. O Estado precisa conhecer para cuidar”, afirmou.

O coordenador de Políticas Públicas para a População LGBTQIAPN+, Jonhatan Santos, informou que a Seasic realizou um mapeamento técnico até firmar parceria com a Rede Amalgamar, reconhecida pela atuação em outros estados e indicada pelo Governo Federal. Segundo ele, o formulário será construído de forma participativa, envolvendo sociedade civil, movimentos sociais e diferentes órgãos públicos, garantindo que a pesquisa reflita a realidade dos territórios e contemple diferentes recortes so-

ciais. A participação é voluntária e baseada em autodeclaração.

A diretora de Inclusão e Direitos Humanos da Seasic, Isabel Ferreira, destacou que a iniciativa atende a uma diretriz da gestão estadual de estruturar políticas públicas com base em dados sólidos e diagnósticos confiáveis. Já Carlos Pinheiro, responsável pelas relações institucionais da Rede Amalgamar, ressaltou o caráter pioneiro da ação, colocando Sergipe entre os primeiros estados do país a realizar um levantamento específico desse porte.

Após a etapa de coleta, será elaborado um diagnóstico que servirá de base para políticas

públicas voltadas à redução das desigualdades, violências e barreiras enfrentadas diariamente pela população LGBTQIAPN+ em diferentes áreas, como saúde, educação, trabalho e assistência social.

O lançamento da pesquisa posiciona Sergipe na vanguarda da produção de dados sobre diversidade, inclusão e direitos humanos no Brasil. Pessoas interessadas podem acessar o formulário por meio dos canais oficiais da Seasic e contribuir para a construção de políticas mais justas, eficazes e representativas, fortalecendo a participação social e o reconhecimento dessa população.

Universitários vivem imersão em Salvador

Vinte e sete universitários brasileiros e estrangeiros, que estão em Salvador participando do curso BRICS+ Summer School (Escola de Verão), tiveram uma experiência imersiva pela capital baiana. O projeto de intercâmbio acadêmico, cultural e turístico, em sintonia com os países de economias emergentes, é desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o apoio da Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA).

O grupo formado por jovens do Brasil, Rússia, China, Moçambique e África do Sul visitou alguns dos principais atrativos do Centro Histórico e da Cidade Baixa, utilizando o Elevador Lacerda. O roteiro incluiu paradas no Mercado Modelo, Pelourinho e Santuário Senhor do Bonfim. Os visitantes também experimentaram culinária baiana e o tradicional sorvete da Ribeira, além de interação com a cultura local.

“É a minha primeira vez não só na Bahia, mas também no Brasil. Gostei muito das tradições culturais e achei a história desta cidade fascinante. Meus primeiros amigos brasileiros, que vieram comigo ao Pelourinho, disseram que sou o mais baiano dos russos. Quando eu estiver trabalhando, poderei reencontrar meus amigos daqui e até planejar projetos juntos”, relatou o estudante russo Igor Vladimirov, 19 anos.

“O que mais me chama a atenção na Bahia é a diversidade cultural. Dos passeios que fiz, o que mais me marcou foi o Elevador Lacerda. A culinária baiana tem muito a ver com a de Moçambique. Por exemplo: lá nós temos a badjia, que é semelhante ao acarajé, mas é um bolinho menor. Na minha opinião, o acarajé é mais gostoso”, completou o moçambicano Bernardo Timboi, 22 anos.

O coordenador do Núcleo de Estudos sobre o BRICS+ da UFBA, Jonnas Vasconcelos, ressaltou a importância da parceria com a Setur-BA para as atividades imersivas do curso. “A visita guiada por atrativos de Salvador é uma oportunidade formativa fundamental, pois permite experimentar, observar e compreender as riquezas culturais e a história da cidade para além da sala de aula”.

Piauí terá prêmio de pesquisa em homenagem a Niède Guidon

O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi), instituiu o Prêmio Fapepi de Popularização da Ciência “Arqueóloga Niède Guidon”, destinado a reconhecer e incentivar ações voltadas à divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação no Piauí.

A iniciativa homenageia a pesquisadora franco-brasileira Niède Guidon, referência internacional na arqueologia, cuja trajetória científica e institucional contribuiu para valorizar o patrimônio histórico, cultural e científico do Piauí e do Brasil.

O prêmio tem como objetivo estimular a produção e a divulgação de conteúdos jornalísticos sobre ciência, tecnologia e inovação, além de fortalecer a cultura



Arquivo Fumdhm

O prêmio quer estimular conteúdos jornalísticos científicos

científica e ampliar a popularização do conhecimento no estado. A iniciativa também busca valorizar o trabalho de pesquisadores e profissionais da comunicação que atuam na divulgação científica, reconhecendo publicamente

projetos e ações que contribuam para democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer o ecossistema científico.

As normas específicas, critérios de participação, categorias, valores, cronograma e proce-

dimentos do prêmio serão definidos em edital próprio, que será publicado anualmente pela Fapepi.

Quem foi Niède Guidon

A arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon foi responsável por liderar pesquisas que revelaram a importância arqueológica do Parque Nacional da Serra da Capivara, no sul do Piauí. Suas descobertas de pinturas rupestres e vestígios humanos com dezenas de milhares de anos contribuíram para ampliar o debate científico sobre o povoamento das Américas. Criado em 1979 e reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1991, o parque se tornou um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo.